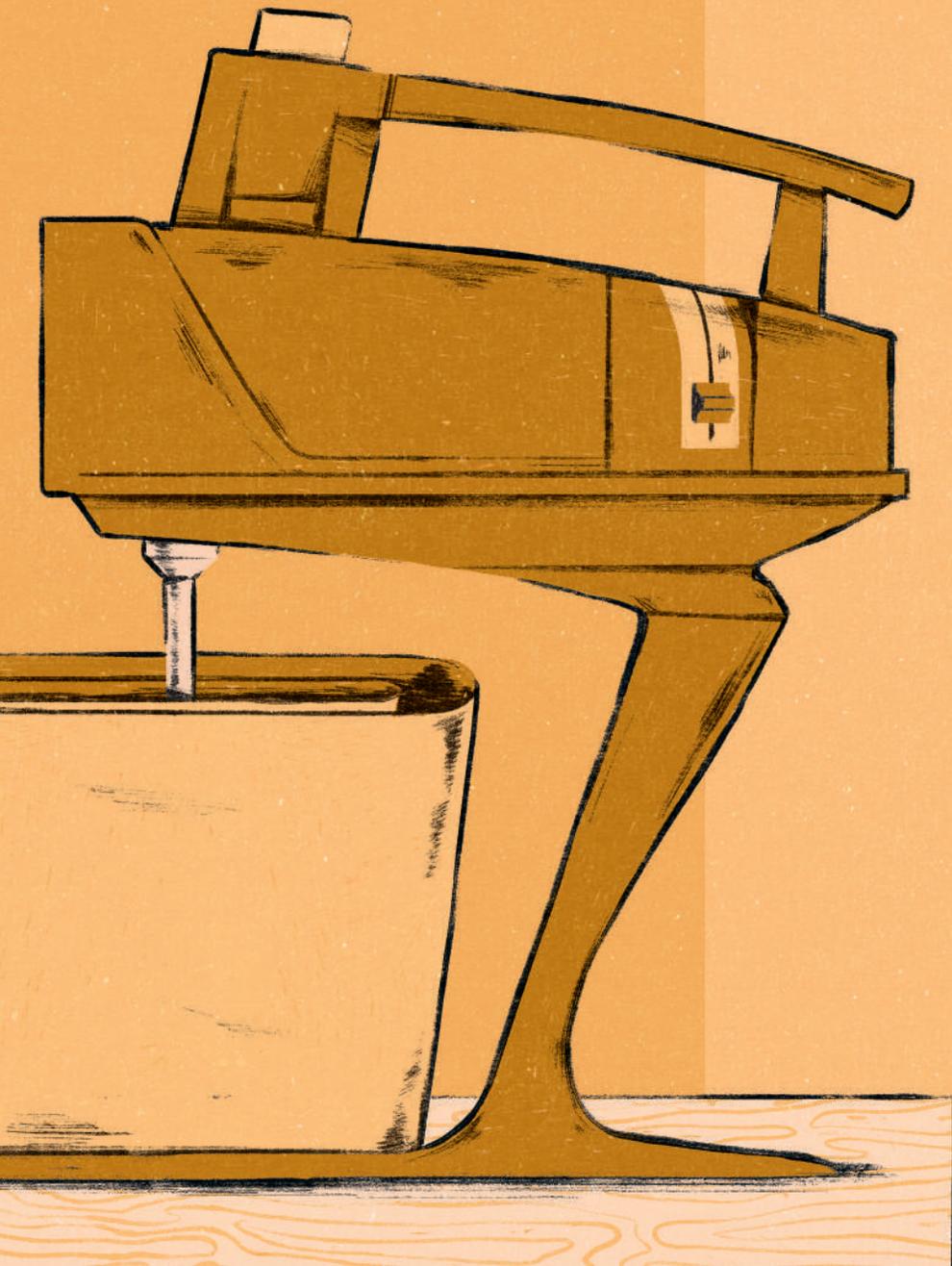


Material para
professores

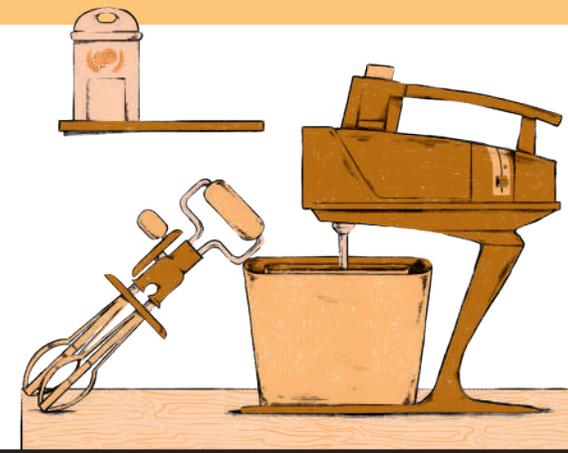


CASAS E COISAS

**MUSEU
DO IPIRANGA
- USP**

Exposição

CASAS E COISAS



LOCALIZAÇÃO NO MUSEU



Eixo 1 ● Para Entender o Museu

Eixo 2 ● Para Entender a Sociedade



Sempre que você encontrar esse símbolo na ficha técnica das obras, significa que essa é uma obra tátil.

Este livreto apresenta a exposição **Casas e coisas**, que faz parte do eixo “Para entender a sociedade”, com a curadoria de Vânia Carneiro de Carvalho e assistência de Raissa Monteiro dos Santos. O módulo “Trabalho e felicidade”, que trata dos objetos de cozinhas, recebeu a colaboração das pesquisadoras associadas ao projeto expositivo Viviane Soares Aguiar, Laura Stocco Felício e Maria Eugênia Ferreira Gomes. Ela está localizada no piso A do Museu do Ipiranga e apresenta diversos objetos do ambiente doméstico usados por diferentes segmentos sociais, em especial aqueles mais abastados e medianos.

A exposição nos convida a refletir sobre os objetos domésticos e seus usos, ornamentos e materiais. Ao observar como se relacionam entre si e com as pessoas, podemos entender como eles atuaram na construção de identidades baseadas em diferenças de gênero.

A participação dos objetos domésticos na formação de identidades individuais é parte de um longo processo que se iniciou no século 18 nos meios aristocráticos e da alta burguesia da Europa ocidental. Esse processo se difundiu e se consolidou no século 19 entre as classes médias, tornando-se parte da cultura ocidental na virada do século 19 e ao longo do século 20. Em que medida essas construções de identidade permanecem? Será que hoje, no século 21, essa rigidez na construção de diferenças é um consenso para a sociedade?

Na exposição, esses objetos são apresentados em três eixos: objetos utilizados nas áreas sociais da casa e que podem ser relacionados ao universo feminino; objetos que pertencem ao universo masculino que marcam a conexão entre o espaço público da rua e o espaço privado da casa; e objetos utilizados na cozinha, área frequentemente associada ao trabalho feminino, de donas de casa ou empregadas domésticas.

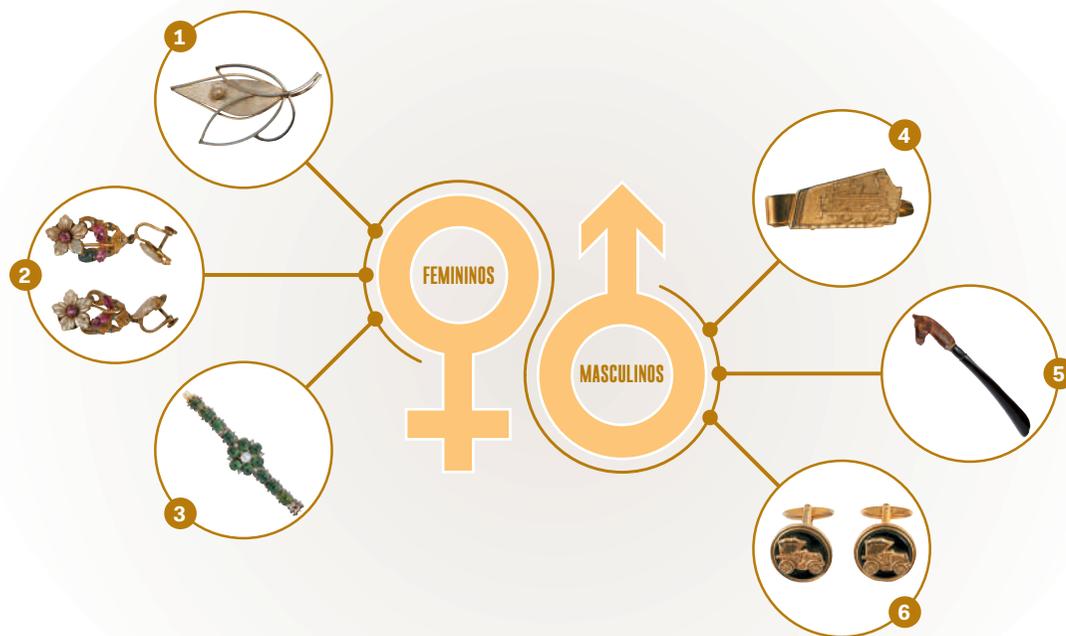
Neste livreto, o conteúdo da exposição será apresentado de forma independente do circuito expositivo, articulando itens que se encontram em salas diferentes. A intenção é demonstrar que os objetos participam da construção de valores e significados que se espalham, ultrapassando fronteiras temporais e espaciais.

O FEMININO E O MASCULINO NOS OBJETOS DE USO PESSOAL

Todas as sociedades produzem diferenças entre os seus membros e, frequentemente, estas diferenças são hierarquizadas. Essas divisões são históricas e culturais, e mudam ao longo do tempo. Uma das formas de produzir diferenças entre os indivíduos é por meio de sua classificação por **gênero** masculino e feminino, percebida como uma divisão natural entre homens e mulheres. A diferenciação entre homens e mulheres é o primeiro passo para se atribuir a cada gênero papéis sociais específicos. Mas a diferença não produz necessariamente desigualdades, o que as produz é o fato de que muitas sociedades hierarquizam as diferenças de gênero, geralmente atribuindo aos homens papéis reconhecidos como mais relevantes e de maior valor.

As identidades de gênero em um sistema binário (masculino x feminino) são construídas de diferentes maneiras, uma delas se dá por meio de ações e condutas com os objetos, já que homens e mulheres são educados desde muito cedo a interagir com eles de forma distinta. Em nosso dia a dia não pensamos sobre os objetos, como eles são construídos, de quais materiais são feitos, porque temos preferência por determinadas cores em detrimento de outras. Nossa interação com os objetos é automática, e essas ações tornam-se inconscientes, o que reforça a sua percepção como algo natural. Vamos observar o infográfico. Você consegue distinguir os objetos que podem ser atribuídos socialmente às mulheres e aqueles atribuídos aos homens?

OBJETOS DE USO FEMININO E DE USO MASCULINO?



1 Broche em forma de folha. Metal, sem data.

2 Brincos em forma de flor. Metal, pedras e madrepérola, sem data.

3 Pulseira feita de besouros. Metal e carapaça de besouros, século 19.

4 Prendedor de gravata com relevo de locomotiva. Metal, década de 1970.

5 Calçadeira ornamentada com cabeça de cavalo. Plástico e metal, fabricada por Memphis, década de 1970.

6 Abotoadura com relevo de automóvel. Metal, década de 1960.



Menina desconhecida. Fotografia, Sopian Niebler, parte do álbum de Maria Luísa e Mercêdes Quirino dos Santos, 1905.

Se você comparar os objetos 1, 2 e 3, que semelhanças podem ser observadas? Os objetos entendidos por muitos como femininos são, comumente, ornamentados com flores, folhas, pequenos animais e insetos. São elementos que representam a natureza de forma pacífica, sem perigos. Mas por que as mulheres são associadas a uma representação pacificada da natureza? Veremos que esse padrão de ornamentação não se restringe aos objetos de uso pessoal das mulheres, estando presente em todo o ambiente doméstico.

E os objetos 4, 5 e 6? Como estão decorados? Quais são suas cores? Os objetos percebidos como masculinos têm função instrumental como o prendedor de gravatas e a calçadeira, necessários para a vestimenta associada ao trabalho. Ou estão associados à ideia de uma suposta racionalidade expressa nas práticas intelectuais, como os acessórios de escritório. Todos os objetos apresentam cores escuras ou consideradas sóbrias, sem estampa ou com estampa discreta, alguns com marcas pessoais, como os monogramas. Ornamentos inspirados em locomotivas e automóveis podem ser relacionados à velocidade e à modernidade das máquinas, enquanto o cavalo simboliza distinção social, valor associado ao uso dos cavalos em caças e esportes aristocráticos europeus. Outros objetos, como medalhas, troféus, diplomas, atuam como provas materiais do notório desempenho físico, profissional e político de seus proprietários.

A exposição procura demonstrar como as identidades femininas e masculinas são construídas de maneira diferente a partir dos tipos de objetos aos quais estão associadas. A nossa interação com objetos de uso pessoal faz parte da construção da nossa identidade. Essa construção alcança nossas mentes e corpos, formando as nossas personalidades.

A atribuição de gênero a um objeto é o resultado da prática social. Um mesmo objeto pode receber uma dupla marca de gênero, para enfatizar sua identidade. Um exemplo é a calçadeira de cavalo. Sem essa ornamentação, esse objeto seria considerado neutro. Esse recurso era usado para amenizar a ansiedade dos homens, eliminando a possibilidade de suas práticas não serem entendidas como masculinas.



Fotografia de João Carlos Penteado.
Fotografia, Estúdio Walery, década de 1870.

Objetos também eram mobilizados como demarcadores de gênero em estúdios fotográficos. A utilização desses objetos ajudava a constituir a identidade social da figura fotografada, auxiliando na marcação de gênero, sobretudo das crianças. Nas fotografias acima, quais são os objetos cenográficos? Você saberia apontar qual o gênero dessas crianças?

Na primeira fotografia, a presença de flores e pássaros ornamentando o cesto em que o bebê se encontra conflui para um cenário que denota delicadeza associada à natureza e que era relacionada à feminilidade. Característica desejável e positiva no momento em que a fotografia foi realizada.

Na segunda fotografia, a presença da arma de fogo atesta a masculinidade da criança, eliminando a ambiguidade sexual própria dos retratos infantis, que gerava incômodos. O menino carrega uma arma para não haver hesitação sobre sua identidade de gênero. Ela e a postura ereta fazem referência ao poder de combater, à vida militar, vinculando o universo masculino à missão de proteger a família e o país. Assim, aos homens se associavam as características de força e coragem, enquanto às mulheres, a delicadeza e o cuidado.

BORA REFLETIR?



OS OBJETOS NA INFÂNCIA: MENINO OU MENINA?

Talvez seja impressionante para os dias de hoje ver crianças sendo fotografadas portando armas. Contudo, a lógica de diferenciação dos gêneros, por meio de objetos, ainda é recorrente. Por exemplo, a ação de furar as orelhas de bebês do sexo feminino para o uso de brincos, realizada logo após o nascimento, tem por objetivo não deixar dúvidas sobre a identidade de gênero do bebê. É interessante refletir: por que essa demarcação é considerada necessária? Por que uma eventual dúvida sobre a identidade de gênero do bebê seria um problema?

POSTURA CORPORAL EM ANÚNCIOS PUBLICITÁRIOS

Além dos objetos domésticos presentes nas coleções do Museu, existem outras fontes documentais importantes para compreendermos a construção das noções de gênero. Imagens de vários tipos como pinturas e fotografias somam-se a manuais de etiqueta e de economia doméstica, textos de aconselhamento publicados em revistas, revistas de decoração, cadernos de receita e diários. Eles formam um conjunto importante de documentos que permitem o desenvolvimento de pesquisas sobre o espaço doméstico. Entre eles, estão também os anúncios publicitários, que são ricos documentos que informam sobre o que uma sociedade produz e consome. Por meio da análise de anúncios, é possível compreendermos a forma como homens e mulheres foram ensinados socialmente a como e com quais objetos deveriam interagir.

No início do século 20, com o fomento da imprensa e o aumento da circulação de jornais e revistas em São Paulo, os conteúdos visuais dos anúncios começaram a ser difundidos para os segmentos abastados e médios da população. Observe os anúncios ao lado.

Ambos anúncios são da Mappin Stores, loja de departamento inaugurada em São Paulo no ano de 1913. Quais são as figuras representadas? Como estão apresentadas as suas posturas corporais? Com quais objetos essas pessoas estão interagindo? O primeiro anúncio é de pijamas masculinos, itens de uso individual apresentados como muito confortáveis. Um dos homens aparece sentado em uma poltrona toda estofada, com encosto alto, per-

mitindo o apoio não só do tronco, mas do pescoço e da cabeça. A figura masculina, de pijamas, está sentada em uma posição bem **relaxada**, o que se verifica pela sua perna que passa acima do braço do móvel, ficando o corpo em uma posição quase deitada. O outro homem, de costas, está em postura ativa, com as mãos na cintura, mas o cigarro em sua boca também demonstra um momento de relaxamento. Podemos dizer que o anúncio tem o **conforto** como um tema importante, seja pelo próprio produto anunciado, o pijama, seja pela postura assumida pelas personagens.

O segundo anúncio é de tapeçaria, ou seja, um item de uso doméstico que será usufruído por todos os moradores de uma casa. Por que há uma mulher nele? Por que foi feita uma associação entre o objeto da casa e o público feminino? A personagem feminina não está relaxada, mas seu **tronco inclina-se** sobre um pedaço de tecido, atenta ao trabalho manual que está produzindo. A associação entre o produto anunciado, a postura e a atividade da mulher nos permite interpretar que o **cuidado** com o ambiente doméstico era entendido como atribuição das mulheres.

Você observou que nesse anúncio, ao fundo, também há uma poltrona? Pelo tipo, ela assemelha-se à poltrona do anúncio de pijamas. A personagem encontra-se sentada em uma cadeira, que não parece ser tão confortável quanto a poltrona, seu encosto é baixo e com pouco ou nenhum estofado. Se há uma poltrona confortável, por que a mulher senta-se na cadeira?

Km
19/357/63

MAPPIN STORES
SOCIÉTÉ ANONIMA ITALIENNA

**ARTIGOS
PARA
CAVALHEIROS**



PYJAMAS — Temos um grande stock, confeccionados com tecidos apropriados, preços desde 22\$000

Confeccionamos pyjamas sob medida, em qualquer estylo, desde 35\$000

CALÇÕES — Os nossos calções são feitos de accordo com os modelos cortados por um perito inglez. Temos em brins de diversas cores e em casemira de lau.

RECLAME — Calções de brim kaki, côr firme, bom acabamento e corte excelente, preço 35\$000

MAPPIN STORES Rua 15 de Nov. 36
S. PAULO

Artigo para cavalheiros. Reprodução de impresso, Anúncio Mappin Stores, 1915. Acervo Museu Paulista.

ESPAÇOS DA CASA: A MULHER E A SALA DE VISITAS

Com o processo de urbanização acelerado no final do século 19, o modo de morar mudou na cidade de São Paulo. Um novo referencial de moradia foi trazido da Europa e adotado pelas elites locais: os palacetes. Eles traziam espaços especializados, segregando os ambientes de recepção de visitas daqueles mais íntimos voltados ao convívio da família e ambos dos locais de serviço, onde habitavam e trabalhavam os empregados domésticos. Esse tipo de moradia serviu de parâmetro para a medicina higienista e, assim, as casas mais populares e os cortiços também foram readequados pelos códigos sanitários para a reordenação do espaço urbano em expansão.

Cômodos que eram apartados da casa, como a cozinha e o banheiro, atuaram nas transformações do ambiente doméstico na medida em que passaram a fazer parte do corpo da casa. Além disso, se incorporaram a ela as estruturas urbanas de saneamento e fornecimento de água, gás e eletricidade. Essas transformações contribuíram para novos espaços de sociabilidade e novas práticas sociais dentro de casa, com grande destaque à figura da mulher, que marcava quase todos os ambientes por meio de seus mobiliários e de suas decorações.

Você encontra mais informações sobre o processo de urbanização e saneamento das cidades na virada do século 19 para o 20 no livro *Mundos do trabalho*.



Prato decorativo. Porcelana pintada a mão, sem data.



Lustre. Metal e vidro, décadas 1950-1980.



Fotografia de ambiente. Reprodução de impresso, Revista *A Cigarra*, Acervo Diários Associados (D.A. Press), 14/08/1918.

Entre os ambientes do palacete, a **sala de visita** tinha grande importância simbólica. Veja a fotografia à esquerda. Como o ambiente é decorado? Podemos notar que o espaço é **ricamente adornado**: a decoração com detalhes ornamentais aplicados nas paredes, formando nichos para os espelhos, a pintura e as cortinas; o sofá e as cadeiras com tecidos decorados com motivos florais; móveis minuciosamente entalhados em estilo Luís XV, considerado requintado; tapete artesanal com estampa floral; pintura pastoral inspirada no rococó francês do século 18 na parede; estatuetas e lustre.

Agora, verifique as características de dois objetos do acervo do Museu. Que tema decorativo é recorrente entre eles? Seus usos são semelhantes? Assim como os objetos da sala de visitas da fotografia, o lustre apresenta motivos da natureza. Suas partes de vidro foram construídas em formato de folhas de acanto. O mesmo se verifica no prato, que apresenta flores e pássaros. Ainda que possuam funções específicas, como iluminar ou receber um alimento, os dois objetos atuam como **elementos de decoração**, ligados entre si por temas da natureza, tratados artisticamente. Nas salas de visitas, era recorrente o uso de motivos naturais na ornamentação dos objetos. A diversidade de objetos desse espaço, associada aos **atributos femininos**, refletia o poder aquisitivo da família e a dedicação da mulher aos cuidados da casa e à missão de boa esposa e boa mãe.

Compare o vaso e a imagem. O que há em comum entre o vestido da mulher e o objeto? Verificamos novamente o uso de **flores** delicadamente desenhadas para ornamentar os dois objetos. Os frisos do vaso e o plissado do vestido também se assemelham nos formatos. Esse **padrão** era replicado em objetos de uso pessoal, como o vestido, e em objetos que são de uso doméstico, como o vaso.

A replicação dos adornos dos objetos pessoais atribuídos às mulheres em objetos de uso doméstico tinha a intenção de promover uma aproximação entre a **casa** e o **corpo feminino**. A mulher, assim, seria responsável pelo cuidado e gestão desse espaço,

ORNAMENTAÇÕES FLORAIS



Vaso. Fabricado por Porcelana Mauá, Porcelana, 1937-1968.



Agenda Singer. Papel, Lojas Singer, 1942.



garantindo o bem-estar da família. A simbiose entre o corpo feminino e a ornamentação da casa é uma maneira concreta de criar a **personalidade feminina** com características menos individualizadas, quando comparadas às dos homens. Sua individualidade era caracterizada por sua condição de **mãe, esposa e dona de casa**.

A integração do corpo feminino com os objetos domésticos não diz respeito somente a itens retoricamente femininos, mas está presente de forma difusa por toda a casa. Essa **ação irradiadora**, que cobre cada objeto da casa com um “véu de feminilidade”, atinge a engrenagem doméstica, inclusive seus empregados, seus ritos sociais, familiares e o seu próprio corpo.

ESPAÇOS DA CASA: O HOMEM E O ESCRITÓRIO

Vejam agora a fotografia de outro ambiente doméstico, o **escritório**. Ele apresenta itens de ornamentação? Que diferenças podemos notar em relação à sala de visitas? Repare que os motivos florais estão ausentes e o único elemento natural é a **estatueta de cavalo**. Como vimos, o cavalo faz parte do **repertório masculino** de ornamentação.

Reflita sobre o conjunto de objetos. Seus usos são semelhantes? Eles são ornamentados? Como? Quais são as suas cores? O espaço do escritório era reservado ao homem e destinado ao **trabalho intelectual**. O escritório deveria conter objetos com **funções instrumentais**: objetos de escrever, calcular e controlar como porta-tinteiros, porta-documentos, porta-canetas, instrumentos de desenho técnico, relógio, calendário, mata-borrão, bússolas e mapas-múndi, máquinas de escrever e calcular.

As espátulas, por exemplo, eram utilizadas no escritório, para abertura de cartas. A espátula ao lado apresenta o **brasão** do estado de São Paulo como elemento decorativo. A partir de objetos como estes, é possível compreender que os escritórios atuavam como conectores entre o **mundo público**, liderado pelos **homens**, e o **mundo privado e doméstico**, cuidado pelas **mulheres**. Sua localização na planta do palacete corrobora essa interpretação, uma vez que estavam geralmente localizados próximos ao hall de entrada. Em alguns palacetes, o escritório tinha uma entrada alternativa que o conectava direto à rua.

Além dessa relação com o mundo político, o **repertório masculino** também era simbolicamente associado ao **universo bélico**, ao qual se atribuem características como coragem e heroísmo, como o tinteiro presente na exposição, feito com uma granada utilizada durante a Revolução de 1932 em São Paulo. A curadoria da exposição procura demonstrar que ocorre uma **transferência** destas características positivas do universo da guerra ao homem possuidor dos objetos. Os objetos do escritório, assim como os de uso pessoal do homem, apresentavam cores escuras e decoração sóbria.



Interior da mansão Matarazzo. Fotografia, Giuseppe Pesce, 1ª metade do século 20.



Máquina de escrever. Metal, plástico, couro, Olivetti, século 20.



Isqueiro em formato de arma. Recurso multissensorial, metal e plástico, 2022.



Marcador de página. Pertenceu a Pedro de Toledo, prata, sem data.

TRABALHO MANUAL E CUIDADO NO ESPAÇO DOMÉSTICO

Todos os espaços da casa deveriam receber uma atenção especial em sua ornamentação. Observe os adornos que estão dispostos nas cadeiras do escritório. Eles são **trabalhos manuais** produzidos em **crochê**. Note também o tipo de toalha que cobre a mesa. Há um bordado nela. Uma maneira comum de ornamentar a casa era por meio da **cobertura dos móveis** com trabalhos manuais em tecido e linha, confeccionados por **mulheres**. Com eles se atestava a **presença** cuidadosa da dona da casa.

Peças em renda e crochê usadas para cobrir mesas, cadeiras, copos, caixas, abajures são feitas ou adquiridas por mulheres e servem para decorar e camuflar a função dos objetos, como no caso da cobertura para telefone, ou o trabalho feminino, como no caso das mesas e caixas de costura. As mulheres aprendiam a bordar, a costurar e a criar objetos decorativos em escolas, em casa com outras mulheres, em cursos voltados exclusivamente para estas práticas e por meio de revistas femininas.



Detalhe de anúncio de mesinha para trabalhos. Reprodução de impresso, Revista Feminina, 1920. Acervo da Biblioteca Nacional.



Manuel Leiroz em seu gabinete. Reprodução de impresso, Revista A Cigarra, 28 de setembro de 1916. Arquivo Público do Estado de São Paulo.

Se o escritório era o local de trabalho do homem na casa, onde as mulheres executavam seus trabalhos manuais?

Observe o detalhe do anúncio publicado na revista *A Cigarra* em 1916. A mesinha de costura contém um compartimento articulado no tampo, onde a mulher podia **guardar** rapidamente o trabalho quando o marido ou uma visita chegasse, para que não ficasse exposto. Repare na cesta para linhas e agulhas. Ela é ornamentada com motivos florais, de forma que, ao ser fechada para guardar os instrumentos, integrava-se à decoração doméstica. Ainda que alguns palacetes contassem com salas exclusivamente destinadas à costura, os trabalhos femininos poderiam ser executados em qualquer ambiente da casa por meio desses objetos que permitiam a camuflagem, ou seja, torná-lo invisível perante a presença do marido ou de pessoas estranhas ao círculo íntimo da família.



Cesta de costura. Madeira e tecido, século 20.

PROFISSÕES NO MUSEU: CONSERVADORA-RESTAURADORA



A cesta para linhas e agulhas de costuras integra a coleção do Museu Paulista-USP e foi selecionada para fazer parte da exposição *Casas e coisas*. Como todos os objetos expostos, a cesta foi submetida à avaliação da equipe de conservadoras-restauradoras do Museu.

A conservadora Teresa Cristina Toledo de Paula realizou o trabalho de limpeza e diagnóstico de seu estado de conservação. Foram identificadas diversas fragilidades, como rasgos e manchas. Por isso, a peça

foi submetida a um trabalho ainda mais meticuloso.

Os conservadores atuam cotidianamente na preservação das coleções, observando, por exemplo, se as condições de umidade, luz e temperatura estão colocando o objeto em risco. No Museu, Teresa e a equipe de conservação atuam visando uma intervenção mínima, que enfatiza o trabalho da conservação preventiva e recorre à restauração apenas como último recurso.

O **crochê**, por ser uma técnica de agulha de baixo custo e fácil aprendizado, esteve presente em casas de diferentes segmentos sociais. Observe o enfeite de crochê elaborado em formato de cisnes. O item era utilizado para enfeitar a casa. A técnica do crochê permitiu que famílias dos estratos médios ou mesmo pobres decorassem suas casas por meio de um sistema de **coberturas**, que cumpriam uma função semelhante à das louças e móveis refinados e bem-acabados, ausentes nessas residências.

Estes itens indicam que valores da elite eram referência para camadas médias e até populares. O trabalho manual das mulheres era também uma possibilidade de composição da **renda familiar**.

Esses objetos decorativos também foram produzidos pela **indústria**. Um exemplo é a toalha de plástico. Repare que ela está ornamentada com motivos florais e sua forma procura imitar a aparência e os temas de uma renda originalmente feita a mão com linhas de tecido muito finas, de valor monetário alto.

Visualmente semelhantes aos produtos artesanais, as versões industrializadas eram bem mais baratas, o que garantiu **acesso** a diferentes consumidores. Desse modo, os motivos decorativos inspirados em uma natureza pacificada estão presentes também nos produtos industrializados. Essa estratégia de mercado é uma maneira muito eficaz de **difundir** os **repertórios** atribuídos ao gênero feminino ao longo do tempo e entre diferentes grupos sociais.

Atualmente os objetos domésticos possuem decorações semelhantes? De que materiais eles são feitos?



Enfeite de crochê em forma de cisne. Fio de lã, crochê, século 20.



Toalha. Plástico com imitação de bordado em ponto cruz, 2010.

MORADIAS POPULARES

Mas será que esse modelo de casa, o palacete, foi apropriado por todas as classes sociais? Observe a fotografia do interior de uma **moradia popular**.

Existe a ideia de dois cômodos nesta moradia: o primeiro plano da fotografia registra a cozinha. Quais objetos podemos identificar? Há uma estante com utensílios para o preparo de alimentos, latas para a guarda de comida, pratos e xícaras. Uma das cumbucas apresenta ornamentação delicada em sua borda, que pode ser associada ao **repertório feminino**.

Há uma mesa de madeira, que serve de apoio para outros objetos, entre os quais se destaca um ferro de passar roupas a carvão e uma lata de goiabada entre outras latas de difícil identificação, mas que sugerem o consumo intenso de alimento industrialmente processado.

A presença de um instrumento musical de corda imprime na cozinha uma **dupla função**: para além de espaço onde se preparam os alimentos, esse cômodo também poderia ser lugar de sociabilidade e divertimento, na **ausência** de uma sala de estar.

O segundo cômodo é o quarto onde há uma cama ou um colchão com diversos tecidos, talvez roupas. Objetos como um sapato de salto e uma bolsa sugerem que uma mulher vivia nessa moradia.

Leia o trecho da entrevista concedida em 2017 por Nair Jane de Castro Lima, liderança das trabalhadoras domésticas do Rio de Janeiro, em que conta o que aconteceu quando sua irmã foi despejada da casa onde morava de aluguel.

Então, falei pro pai “eu trabalho, ganho bem, vou comprar material pro senhor fazer um quarto, cozinha, banheiro e área. **Eu não quero sala porque eu não venho para casa, então não recebo visitas.** Amanhã eu vou mandar o material, mas hoje eu vou voltar lá na estação e trazer a sua filha para cá. Vou dar o meu quarto para ela e como eu não fico aqui, vou voltar pro meu trabalho”. E foi assim que eu fiz. Ela foi com aquelas duas crianças. Ele fez minha cozinha, banheiro e um pedacinho que era como se fosse um quarto, que eu falei para ele que quando eu chegasse, eu jogava um colchonete e dormia, mas eu nunca fiz isso.

(FONTES, P. et al., 2019, p.167)



Interior de moradia popular. Fotografia, autor desconhecido, sem data. Acervo do Museu da Cidade de São Paulo.

Repare que a descrição feita por Nair é semelhante à disposição dos cômodos que vemos na fotografia. Em ambos, percebemos a ausência de um espaço de sociabilidade cuja única função era de receber visitas, a sala.

Apesar das espacialidades das casas variarem de acordo com as condições e interesses de cada grupo social, o **sistema decorativo** dos palacetes paulistanos esteve presente em outros espaços de moradia e seguem até hoje sendo **referência**. Você identifica reverberações dos repertórios considerados femininos nos objetos decorativos da sua casa?

A COZINHA E AS MULHERES

Um dos espaços da casa em que o trabalho feminino é mais importante é a cozinha. No processo de modernização da casa paulista entre os séculos 19 e 20, a cozinha, que até então ficava em uma construção precária no quintal, passou a fazer parte do corpo da casa, como um espaço higiênico e funcional. Modificou-se também o modo como eram executadas as tarefas domésticas por causa dos princípios racionais e de salubridade defendidos pelos médicos sanitaristas. Enquanto gestoras do lar, as donas de casa seguiram responsáveis pelo preparo dos alimentos e pela limpeza dos ambientes. Quando não desempenhavam elas próprias essas atividades, supervisionavam outras mulheres, contratadas para o trabalho doméstico.

Analise o conjunto de objetos. Como eles estão ornamentados? De que materiais são feitos? Foram produzidos indus-

trialmente ou manualmente? As flores e os animais, ícones de uma natureza pacífica, foram impressos também em diferentes objetos de cozinha.

Estes ornamentos estão presentes em objetos produzidos artesanalmente, como os bicos de tecido e crochê para bules, e os industrializados, como o filtro de louça e as latas. Por meio de objetos como estes, a difusão dos **repertórios decorativos femininos** ao longo do tempo alcançou os diferentes segmentos sociais, especialmente os médios e modestos.

Ao selecionar estes artefatos de cozinha a curadoria pretendeu demonstrar como o **repertório decorativo feminino** se espalhou até mesmo nos lugares de trabalho. Mais uma vez, a decoração ajuda a produzir marcadores de gênero que ajudam a **fixar o corpo** da mulher no espaço da casa.

Compare os anúncios publicitários. Quais as diferenças entre os aventais oferecidos em cada um? Quem usará cada um deles?



Bicos para bule. Sem data, Tecido e linha, Crochê.



Filtro. Cerâmica, 1960-1980.



Medidores para cereais. Plástico, sem data.



Lata de biscoito. Companhia Paulista de Alimentação, 1ª metade do século 20, metal.

4/13/23 RM
23/29, C1

MAPPIN STORES
SOCIEDADE ANONIMA INGLEZA

Vista suas criadas com distincção

As visitas ficarão bem impressionadas. As roupas que mencionamos abaixo são bonitas e duráveis.

TOUCA branca plissada na frente
6\$000

AVENTAL de superior morim, com ponto "à four".
6\$500

LAÇO de nancaek com bord. e aplicações
3\$000

VESTIDO de tricotine de algodão preto com vogueinhas
35\$000

TOUCA de mol-mol toda bordada
4\$800

AVENTAL de foto morim com bolso e bordados
6\$800

TOUCA branca com entalite bordado
6\$000

AVENTAL de mol-mol branco, com renda e ponto lencada
9\$500

MAPPIN STORES

"Vista suas criadas com distincção". Reprodução de impresso, anúncio das Lojas Mappin, 1923. Acervo Museu Paulista.

TECNOLOGIAS E SABERES DA COZINHA

Observe e compare o conjunto de **utensílios de cozinha**. Quais as funções de cada um deles? Na ausência de uma batedeira elétrica é possível utilizar em seu lugar um batedor manual?

No início do século 20, foram desenvolvidas pequenas máquinas destinadas aos afazeres da casa e que, ao imitar os gestos das mãos, substituiriam a força humana: os eletrodomésticos. Movidos a **eletricidade**, prometiam reduzir o trabalho das donas de casa.

Na cozinha, eles se propunham a cumprir **funções** já exercidas por seus equivalentes mecânicos, como no caso do batedor manual e da batedeira com manivela. Repare como os objetos da coleção do Museu desempenham funções semelhantes. A existência de batedeira eliminou o uso do batedor de ovos? A invenção do processador de alimentos extinguiu o espremedor de batatas?

Além do alto custo dos equipamentos, a adaptação necessária na infraestrutura das residências para receber a fiação elétrica restringiu a introdução da tecnologia às classes mais abastadas quando os primeiros equipamentos foram importados.

Mesmo com o passar do tempo, a expansão do acesso à eletricidade e a consolidação de uma indústria nacional não chegou a substituir definitivamente os equipamentos tradicionais.

Aqueles utensílios domésticos com engrenagens mecânicas chegaram a desaparecer do cotidiano das cozinhas, mas os equipamentos manuais permaneceram nas residências. Eles passaram a ser produzidos pela indústria com novos materiais.

A reinvenção da materialidade dos objetos de cozinha atesta a continuidade da **coexistência** entre utensílios manuais e **eletrificados**.

Outros utensílios de cozinha seguem sendo produzidos da mesma forma e com os mesmos materiais introduzidos na cozinha nacional por **diferentes culturas**. Na coleção do Museu existem peças que muito possivelmente você tem em sua casa, como por exemplo, a colher de pau.



 **Batedeira manual.** Metal, Sly-line, década de 1950.



Batedeira elétrica. General Electric, plástico e metal, década de 1960.



Colher de pau. Sem data, madeira.



Batedor de clara de ovos. Sem data, madeira e metal.



Fouet. Sem data, metal.

Vamos analisar um anúncio publicitário de eletrodomésticos que circulou no ano de 1974.

Alguns aspectos chamam a atenção. Todo o **trabalho doméstico**, materializado por itens associados à produção de alimentos, limpeza e conforto, está apresentado como de responsabilidade da mulher, que se **desgastaria** tal qual os utensílios. O marido que adquirisse os utensílios, na verdade, estaria garantindo seu próprio interesse de ter uma esposa “bacana”, uma casa arrumada e uma comida gostosa. A mulher é caracterizada como um **objeto** que tem duração determinada. Estando bonita e descansada, desempenharia papel semelhante ao ambiente doméstico bem cuidado na manutenção do bem-estar do homem e por muito mais tempo. Chama a atenção o fato de que o repertório decorativo da natureza pacificada está ausente, mas a visão de mundo que difundiu seu uso está presente em uma **nova materialidade**.

Ao contrário do que promete a **indústria de eletrodomésticos**, a introdução de novos equipamentos significou **aumento do tempo** gasto pela mulher de classe média no cuidado com a casa e a família.

Na realidade, a relação das mulheres com o processo produtivo dentro das cozinhas mudou, e com ele a própria relação com o tempo. Os eletrodomésticos que foram projetados para **facilitar** o trabalho na cozinha, prometendo menos esforço físico, contribuíram, contraditoriamente, para que elas passassem **mais tempo** nesse ambiente. Isso porque a **limpeza** desses equipamentos, que contam com muitas engrenagens, demanda muito tempo. O tempo de lavar um batedor de claras, por exemplo, é muito menor do que a limpeza das partes de uma batedeira elétrica.

É interessante também ter em mente que o advento dos eletrodomésticos foi acompanhado por uma maior diversidade de alimentos, que passaram a ser mantidos em geladeira, e uma maior quantidade e diversidade de receitas. Outro exemplo é a máquina de lavar, que acompanhou a disponibilidade no mercado de mais roupas de cama e vestuário. Soma-se à expansão das indústrias têxteis e alimentícias, o aumento do padrão de higiene nas casas, o que levava a limpezas e trocas mais frequentes de roupas para a casa e para o corpo.

Esse livreto procurou debater o papel da cultura material dos ambientes domésticos na construção de identidades e demarcação de diferenças sociais e de gênero. Ainda que a exposição *Casas e coisas* dedique-se a um período do passado, as reflexões que ela sugere podem ser estendidas para o presente. Convidamos você a provocar suas turmas a observar a materialidade das coisas do cotidiano com olhar questionador. Por que atribuímos gênero a alguns objetos com funções e decorações específicas? Em que medida estes objetos atuam em nossas relações? Procurem descobrir juntos os diversos sentidos atribuídos socialmente aos objetos, questionando-se sobre as razões para essas diferenças.

Portáteis GE fazem sua mulher durar muito mais.

Radio.
O modelo portátil com 5 faixas e 60 programas tem 6,5 polegadas e carrega a maior onda.

Secador.
A produção mais de 1000 watts, em 2 níveis, com ajuste de fluxo e handle de depósito.

Mixador.
A produção mais de 1000 watts, em 2 níveis, com ajuste de fluxo e handle de depósito.

Grill.
A maneira mais rápida de fazer comidas gostosas no próprio casa.

Aspirador.
Pode de sucção de 1 HP, e além das tapas.

Enxovaladeira.
Para passar jeans e outros tecidos. Escolha a lavagem com máxima eficiência.

Ferro automático.
Mais luz e aquecimento. O ideal. Aquecimento instantâneo.

VENTILADOR

MELHOR COMPRA

GENERAL ELECTRIC

Tudo isto que você está vendo foi feito para ficar entre a sua mulher e o trabalho da casa. E não para deixar que o trabalho da casa fique entre você e a sua mulher. A GE acha que não adianta nada ter comida gostosa, casa bonita, e uma mulher nem tanto. Os portáteis GE duram a vida toda e fazem sua mulher continuar bacana por muitos e muitos anos.

Tudo isso que você está vendo foi feito para ficar entre a sua mulher e o trabalho da casa. E não para deixar que o trabalho da casa fique entre você e a sua mulher. A GE acha que não adianta nada ter comida gostosa, casa bonita e uma mulher nem tanto. Os portáteis GE duram a vida toda e fazem sua mulher continuar bacana por muitos e muitos anos.

Anúncio Portáteis General Electric.
Reprodução de impresso, Revista Manchete,
1974. Acervo da Biblioteca Nacional.

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, V. C. de. *Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material*. São Paulo, 1870-1920. São Paulo: EDUSP / Fapesp, 2008.

FONTES, P.; ACCIARI, L.; PINTO, T. de O.; GONÇALVES VICENTE, Y. G. "Eu tinha minha liberdade": Entrevista de Nair Jane de Castro Lima, liderança histórica das trabalhadoras domésticas do Rio de Janeiro. *Revista Mundos do Trabalho*, Florianópolis, v. 10, n. 20, p. 167-189, 2019.

HOMEM, Maria Cecília Naclério. "O princípio da racionalidade e a gênese da cozinha moderna". *Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAU-USP*, 13: 124-154, 2003.

SANTOS, R. M. dos. *O corpo nos anúncios do Mappin (1931-1945)*. 2017. Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Carlos Gilberto Carlotti Junior
Reitor

Maria Arminda do Nascimento Arruda
Vice-reitora

**MUSEU PAULISTA DA
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**
Rosaria Ono
Diretora

Amâncio Jorge de Oliveira
Vice-diretor

**FUNDAÇÃO DE APOIO À
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**
Marcilio Alves
Diretor

Silvia Pereira de Castro Casa Nova
Diretora-adjunta

Catálogo na fonte: Biblioteca do Museu Paulista da USP (Museu do Ipiranga)

Museu Paulista da Universidade de São Paulo.

Material para Professores / Isabela Ribeiro de Arruda, Denise Cristina Carminatti Peixoto e Vanessa Costa Ribeiro (org.). — São Paulo: Museu Paulista da Universidade de São Paulo, 2022.

Os conteúdos mobilizados na redação deste volume são de autoria dos curadores da exposição.

9 v. (várias paginações) : il. ; 21 cm
ISBN: 978-65-993063-5-8
eISBN: 978-65-993063-6-5

1. Museus de história – Brasil. 2. Educação em Museus. 3. Museu Paulista da Universidade de São Paulo. 4. Museu do Ipiranga. I. Título. II. Autor.

Elaborada por Hálida Fernandes - CRB-8/7056

EXPOSIÇÕES

COORDENAÇÃO
Vânia Carneiro de Carvalho

VICE COORDENAÇÃO
Paulo César Garcez Marins

GERÊNCIA DE PRODUÇÃO
Cristiane Batista Santana

EXPOSIÇÃO *CASAS E COISAS*

Vânia Carneiro de Carvalho
Curadora

Laura Stocco Felício
Pesquisadora associada

Maria Eugênia Ferreira Gomes
Pesquisadora associada

Viviane Soares Aguiar
Pesquisadora associada

Raissa Monteiro dos Santos
Assistente de curadoria

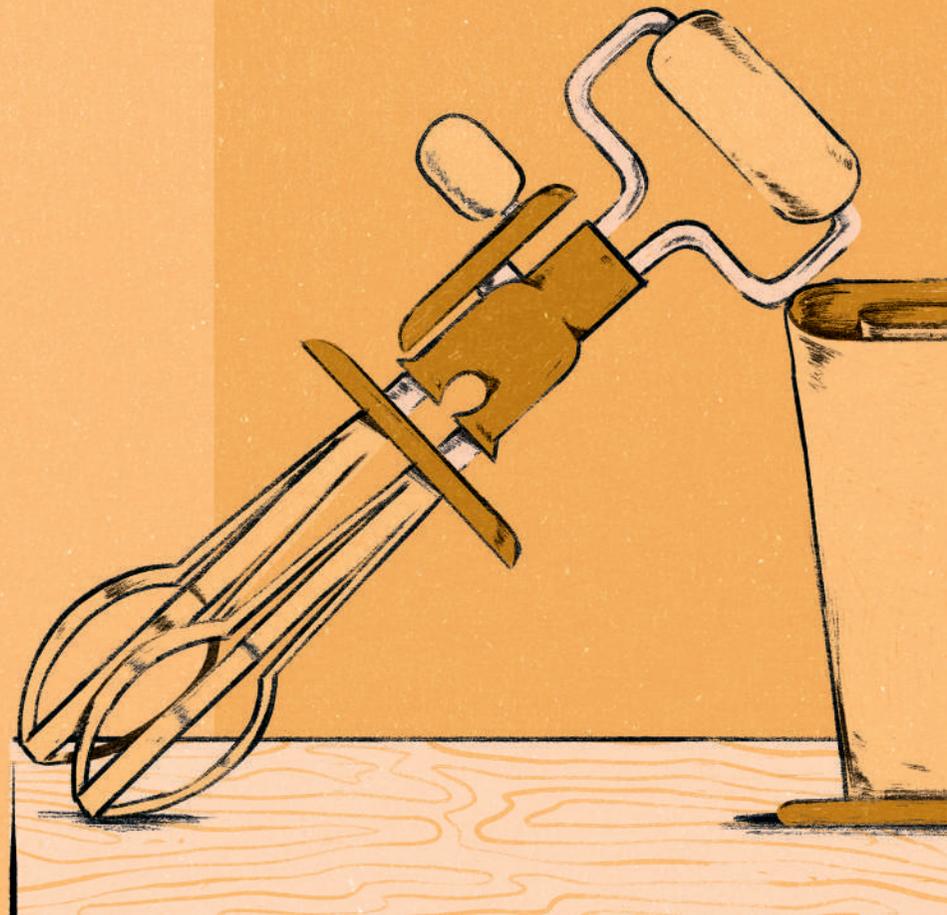
MATERIAL PARA PROFESSORES

COORDENAÇÃO
Isabela Ribeiro de Arruda
Denise Cristina Carminatti Peixoto
Vanessa Costa Ribeiro

CONCEPÇÃO DO MATERIAL
Laíza Santana Oliveira
Sofia Gonçalves

PESQUISA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
Letícia Suárez Víctor
Sofia Gonçalves

A ficha técnica completa do Material para Professores está disponível no livreto *Por onde começar?*.



PRONAC 204577; 192589; 190216.



Lei de Incentivo à
CULTURA

USP

FUSP

SECRETARIA ESPECIAL DA
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO





Colher de pau. Madeira, Sem data. Acervo Museu Paulista-USP. Reprodução: Helio Nobre/José Rosael.

NOSSAS COLHERES

ESTA ATIVIDADE É FORMADA PELAS SEGUINTE PRANCHAS:

Prancha 1 - Fotografia colher de pau

Prancha 2 - Fotografia cesto com utensílios de cozinha família Kenede

Prancha 3 - Fotografia porta utensílios de cozinha família Gil Monsalve

OBJETIVO

Essa atividade tem como objetivo estimular nos alunos e alunas o reconhecimento da cultura material presente em seus contextos de moradia, mais especificamente os objetos utilizados no preparo de alimentos para o consumo da família. A atividade propõe exercícios de observação e comparação. Ao final das três etapas será possível perceber como objetos aparentemente tão simples e íntimos revelam marcas da família que os usa, além de possuírem características socialmente compartilhadas.

ETAPA 1

Peça aos alunos e alunas que tragam para a sala de aula a colher mais utilizada para cozinhar em sua casa. Proponha um exercício de análise deste objeto, que deve ser realizado individualmente. Instigue-os a realizar uma análise atenta, chamando a atenção para características que podem parecer corriqueiras e pouco importantes, como marcas de uso, desgastes e manchas. São justamente essas características que fornecem pistas valiosas para se compreender o uso cotidiano dos objetos. Estimule-os também a elaborarem suposições ou a estabelecer relações de causa e efeito, refletindo sobre o que motivaria as características observadas.

Também pode-se utilizar para essa análise a colher reproduzida nesta prancha, parte da coleção do Museu. Sugerimos utilizar as perguntas do roteiro seguinte que podem ser adaptadas ao objeto e à faixa etária da turma. Os alunos podem fazer o exercício em casa como uma preparação para a **Etapa 2**.

1. Características físicas

- Qual é a cor?
- Tem cheiro? Qual?
- Reproduz sons? Quais? São sons conhecidos?
- Quais são as suas dimensões?
- De que material é feito?
- É um material natural ou manufaturado? Foi feito artesanalmente ou numa indústria?

- Foi alterado, adaptado ou acrescentado a um outro? Esse acréscimo foi feito por quem projetou o objeto ou por seu usuário? Com que motivação?
- Esse objeto foi muito utilizado? Apresenta marcas ou desgaste de uso?

2. Construção

- Quem projetou e executou? Foi a mesma pessoa ou foram processos separados?
- Foi feito em molde ou em peça? É uma peça única ou seriada?
- Se for em peças, como elas foram fixadas?
- Quais foram as etapas de construção?

3. Função

- Para que foi feito?
- Como o objeto tem sido usado?
- Quem usa com frequência? Há usos diferentes desse objeto a depender de quem o utiliza? Esses usos foram pensados por quem criou o objeto? Ou são adaptações de quem os utiliza?

4. Design

- Está bem projetado? Por quê?
- O objeto exerce bem a sua função?
- É decorado? Como?
- Você gosta da sua aparência? Por quê?

Fonte: Roteiro adaptado de DURBIN, Gail e MORRIS, Susan WILKINSON, Sue. Learning from Objects: A Teacher's Guide, 1990.



Colheres da família Kenede, 2015
Família Kenede: 2 adultos e 4 crianças
País: Malawi - África
Renda mensal: \$64 dólares por mês
Acervo Dollar Street. Reprodução: Zorlah Miller.

NOSSAS COLHERES

ESTA ATIVIDADE É FORMADA PELAS SEGUINTE PRANCHAS:

Prancha 1 - Fotografia colher de pau

Prancha 2 - Fotografia cesto com utensílios de cozinha família Kenede

Prancha 3 - Fotografia porta utensílios de cozinha família Gil Monsalve

Observação: A imagem na frente dessa prancha integra a etapa 3 da atividade.



2



3

ETAPA 2

Prepare uma exposição coletiva das colheres com os alunos. Peça para que cada estudante elabore uma legenda para identificar sua colher, com as informações: nome do objeto, material, dimensões, proveniência (família do aluno) e comentário (texto curto com informações sobre o uso ou alguma história envolvendo o objeto).

Para a exposição, escolha preferencialmente um lugar com grande superfície, como uma mesa de refeitório, para que as colheres possam ser observadas em conjunto e comparadas. Disponham os objetos acompanhados das legendas seguindo alguma lógica de organização, produzindo agrupamentos. As colheres podem ser organizadas por tamanho, material, cor, comprimento do cabo ou outro critério que julgar mais pertinente. Você pode consultar o livro do *Ciclo curatorial* para a montagem de uma exposição de forma mais detalhada.

Após a organização, peça para os alunos e alunas apresentarem suas colheres, comentando para que e por quem ela é mais utilizada. Depois, conduza um exercício de observação e comparação dos objetos, discutindo as suas características coletivamente. Sugerimos um roteiro de perguntas:

- Há um material mais recorrente utilizado na confecção das colheres? O que justificaria a escolha desse material?
- É possível observar marcas de uso (queima, mofo, desgaste etc.) em mais de uma colher? O que essas marcas sugerem sobre a forma como as colheres são usadas?

- Quem usa a colher com mais frequência: familiares masculinos, femininos ou há um equilíbrio? O que explicaria essa tendência?
- Alguma colher destoa do conjunto? Por que ela é tão diferente?
- A comparação das colheres e a discussão em grupo trouxe alguma informação nova que os alunos não haviam percebido individualmente no exercício da etapa 1?

ETAPA 3

Depois dos exercícios de observação individual e coletiva, os alunos podem investigar o uso de utensílios para cozinhar em diferentes partes do mundo. Para essa atividade, divida a sala em grupos de 5 a 6 alunos. Para cada grupo, distribua cópias das **Pranchas 2 e 3**.

Essas fotografias foram retiradas do site do projeto colaborativo *Dollar Street*, que tem a proposta de registrar por meio de fotografias como moram e como se comportam famílias de diferentes países e segmentos sociais. É possível comparar uma infinidade de características como, por exemplo, tipos de banheiro, fontes de luz e objetos pessoais como maquiagem, livros e brinquedos. A renda mensal da família sempre é indicada em dólares.

[Continua na **Prancha 3**.]



Colheres da família Gil Monsalve, 2015.

Família Gil Monsalve: 2 adultos e 1 criança, País: Colômbia - América do Sul

Renda mensal: \$3.407 dólares por mês

Acervo Dollar Street. Reprodução: Valentina Gil.

NOSSAS COLHERES

ESTA ATIVIDADE É FORMADA PELAS SEGUINTE PRANCHAS:

- Prancha 1 - Fotografia colher de pau
- Prancha 2 - Fotografia cesto com utensílios de cozinha família Kenede
- Prancha 3 - Fotografia porta utensílios de cozinha família Gil Monsalve



2



3

Caso haja a possibilidade de realizar a atividade em um computador com acesso à internet, a turma pode explorar o site do projeto. Basta acessar <https://www.gapminder.org/dollar-street> e seguir o passo a passo:

- Na barra superior, clique no campo Families (Famílias).
- Ao abrir as opções, na coluna All topics (Todos os tópicos) clique em Cooking Utensils (Utensílios de cozinha).
- Os alunos podem explorar outras categorias relacionadas ao tema, como por exemplo: kitchens (cozinha), cutlery (talheres), cooking pots (panelas), plates (pratos), etc.

ETAPA 3 (CONTINUAÇÃO)

As fotografias das **Pranchas 2 e 3** retratam os utensílios de cozinha de duas famílias: uma mais pobre e uma pertencente aos estratos médios. Peça para que os alunos observem e comparem os utensílios utilizados por cada família. Para orientar as discussões nos grupos, sugerimos um roteiro de perguntas:

- É possível identificar a qual estrato social as famílias pertencem apenas observando os utensílios utilizados para cozinhar?
- Há um ou mais utensílios presentes em todas as famílias? O que justificaria essa recorrência?
- Quais materiais são mais utilizados para confeccionar os utensílios? O que justificaria essa escolha?
- As características dos utensílios dão pistas sobre os recipientes em que os alimentos são preparados?
- É possível identificar utensílios ou características que indicam diferenças ou semelhanças na alimentação?

Após a atividade em grupo, conduza uma discussão coletiva com toda a turma para que os alunos compartilhem suas conclusões. Sugerimos algumas temáticas que podem ser discutidas.

Utensílios de madeira

Nas duas famílias encontramos colheres de madeira ou bambu. À primeira vista simples, a colher de madeira é uma tecnologia importante

para as práticas de cozinhar. Ela não conduz calor, não arranha a superfície da panela e não é reagente à acidez de alguns alimentos. Por isso está presente nas cozinhas de vários segmentos sociais e diferentes culturas.

Diferenças culturais de alimentação

A família Kenede possui uma espátula longa de madeira como utensílio principal. Ele é utilizado para cozinhar o nsima, um tipo de purê feito com amido de milho ou de mandioca que é muito tradicional no Malawi. Por isso, a espátula possui o formato ideal para raspar a massa do fundo da panela para não queimar.

A família Gil Monsalve possui utensílios de plástico e uma espátula colorida de silicone. Repare que há um fouet e um ralador de metal que sugere o preparo de alimentos não industrializados e uma colher de madeira escura. Provavelmente utilizados no preparo da arepa, massa redonda feita à base de farinha de milho, herança das culturas indígenas pré-colombianas.

Convivência de utensílios tradicionais e contemporâneos

Os utensílios com tecnologia mais contemporânea, como as espátulas de silicone ou de plástico, convivem com as tradicionais colheres e espátulas de madeira. Mesmo as colheres de madeira possuem diferenças, já que algumas são mais tradicionais ou populares enquanto outras possuem uma proposta de design mais moderno.